

PAPO SÉRIO

Quem esteve em Barra do Corda por ocasião das festividades do Natal e Ano-novo sentiu que o quadro é crítico e dramático. A crise atinge em cheio todos os setores. A agricultura ressenha-se da falta de crédito, de chuva e assistência técnica, o comércio arrastando-se à procura de consumidores, que por sua vez de bolsos vazios resistem a todos esses contratempos estampando no rosto uma mistura de fé, esperança e sofrimento.

Chama atenção de imediato a situação política. Os dois grupos conhecidos popularmente como "aventureiros" e "provincianos" jogam pesado. Os "aventureiros", atualmente encastelados na Prefeitura, passam por uma fase de desgaste, advindo certamente das poucas obras realizadas, bem como do denunciante salário dos professores municipais (pasmem: 2 mil e 400 cruzeiros em dezembro). Os "provincianos" fortaleceram-se após a vitória de Lobão, mas inclinam-se para um estágio depurativo, uma briga orgânica de se saber quem é quem. Espera-se portanto muitas escaramuças.

De outro ângulo, sem nenhum esforço, observa-se o estado da BR-226, principalmente no trecho sem asfalto de Barra do Corda até Porto Franco. A impressão é de que não há conservação, pior ainda, de não existir representantes que peçam respeito a esse povo. A estrada está praticamente intransitável.

Choca ainda as condições em que se encontram os rios Corda e Mearim. Abandonados pelo governo municipal, lutam contra os algozes que lhes arrancam as árvores tão necessárias, esses rios símbolos de Barra do Corda já apresentam assoreamento (cada dia mais rasos), mas, por enquanto, continuam a exibir sua majestade. Pergunta-se: até quando?

MÊS FATAL

Este mês foi pródigo em fatalidades. Foram registrados mortes de barra-cordenses em Belo Horizonte-MG, Rio Branco-AC e São Luís-MA. Todas as três mortes com uma característica comum: a marca estúpida da violência.

Dia 13, Cláudio Teixeira Milhomem, filho de Gelcira e Felinto, participou de uma colisão desproporcional. Seu automóvel bateu contra um caminhão. Cláudio, esposa e filhos perdem a vida numa rodovia perto de Belo Horizonte-MG.

Dia 22, às 18:30 hs, Manoel Messias Brasil, o Rocha, solteiro, 23 anos, trabalhando

em seu táxi, foi assaltado e barbaramente assassinado em Rio Branco-AC. Levou um tiro abaixo do ouvido direito e ainda teve o corpo trucidado por rodas de veículos. Rocha, que inclusive era correspondente do Turma da Barra, foi sepultado em Brasília, dois dias depois, num clima de muita emoção, inconformismo e sentimento de justiça.

Dia 26, Vitorino Melo, irmão do professor Bizeca, foi encontrado morto em São Luís-MA. O corpo apresentava sinais de tortura. Em Barra do Corda, onde o corpo foi levado, chocou a população o alto grau de violência do crime. Foi certamente um mês atípico.

SITUAÇÃO CORDINA

Qual a realidade atual de Barra do Corda? Resposta: os rios estão morrendo, a estrada federal (BR-226) está intransitável, falta água em alguns distritos, popularidade em baixa da Prefeitura, complementada com a recessão atacando em todos os flancos a população cordina.

A situação dos rios é no mínimo preocupante. O volume d'água tem diminuído, juntamente com o assoreamento, as areias tornando-os mais rasos, abrem caminhos pessimistas quanto ao futuro do Corda e Mearim. Ponto destacável, no entanto, é o trabalho do Ibama fiscalizando o cumprimento da proibição de pesca nesta época do ano. Mas, para por aí, a ilha central continua sendo vítima da retirada criminosa de suas areias, árvores centenárias são derrubadas e a população transformando esses rios em armazéns de lixo. Todo tipo de detrito é encontrado nos seus leitos.

Entre Barra do Corda, passando-se por Grajaú, até Porto Franco, a rodovia BR-226 está em estado lastimável. Há trechos com atoleiros, outros com buracos enormes. Verda-

deiras crateras. O povo, porém, não esquece a promessa do governador Lobão em asfaltar essa rodovia.

Os distritos próximos ao Jenipapo dos Vieiras estavam à espera de chuva até pra se beber. Calcula-se que a safra agrícola está seriamente afetada, mesmo porque há falta de crédito bancário.

A Prefeitura, a despeito do despencamento da popularidade, registra no ano de 90 algumas construções de pontes de madeiras, o piçarramento do bairro Tresidela e instalações de antenas parabólicas em alguns redutos. Computa-se também a invasão à rádio Guaçuara pelo deputado Terceiro e correligionários. Eles interromperam ilegalmente a transmissão de um debate radiofônico que analisava alguns aspectos da administração da Prefeita.

Na área de segurança, ressalte-se o trabalho do atual comando da PM, digno de elogios. No esporte, acrescenta-se o lamentável fechamento da quadra do Colégio Pio XI. Ninguém consegue explicar o porquê. Pergunta-se: por quê?

TURMA DA BARRA

CAIXA POSTAL Nº 02-0372 — CEP 70001 — BRASÍLIA-DF

ATRASSO CRÍTICO

FPM - O Tribunal de Contas da União informa que a quantia líquida repassada em dezembro à prefeitura de Barra do Corda, referente ao Fundo de Participação dos Municípios, foi de 36 milhões, 490 mil, 365 cruzeiros, quatro centavos.

PREFEITO - O prefeito de S. J. da Baliza (RR), o barra-cordense Antonio Martins Sousa Filho, passou o final de ano em Barra do Corda. Curiosidade: convidado pela TV Cordina (lê-se: da Prefeitura) para uma entrevista que inexplicavelmente foi cancelada.

MEDICINA - Allan Wlisses, filho de Clesemir Moraes e Kardec Barros, acaba de concluir o curso de medicina. Em sua monografia, ele informa que o Maranhão ocupa a 5ª posição em hanseníase (lepra).

EMPOADOS - A todo vapor o bloco dos Empoados. A nova diretoria (Chico Rosa-Presidente, Iramar Escrotão-Vice, Rdo. Nonato Mourão, o Padim-Secretário, Murilo Morcego-Tesoureiro) convoca todos os componentes para o habitat tradicional, a rua da Tripa. Atenção: não esquecer a maisena. Manda ver Empoados!

CARNAVAL I - Até 31 de janeiro, quatro ônibus de Brasília estavam confirmados ao carnaval cordino. Totó ainda acredita no quinto. Pode ser.

CARNAVAL II - De São Luís, parte outra caravana. São dois ônibus sob a responsabilidade de F. Brito, Toinho Pacheco e Wilson Hossoé.

CARNAVAL III - O clube Maçonaria de Barra do Corda está vendendo uma mesa por 25 mil cruzeiros pelas quatro noites carnavalescas. Detalhe: a mesa só dá direito a entrada pra duas pessoas.

CARNAVAL IV - Este ano Barra do Corda deve registrar um carnaval modesto. É que a crise econômica e sua braba recessão também lá estão presentes. O consumo de bebidas deve cair muito.

DOAÇÃO - Todos os componentes da caravana do Totó devem doar qualquer quantidade de roupa e sapato usados. Esse material será entregue a casas beneficentes cordinas. Por favor, vamos colaborar com o nosso povo pobre de Barra do Corda. Eles estão precisando realmente. Confiram.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
EIDER MORAES

O jornalista e publicitário Aristides Milhomem de Souza, 35, reside em Brasília, mas visita Barra do Corda pelo menos quatro vezes ao ano. São viagens que ele define como de reposição de energia, de recacutamento espiritual que não se limitam somente ao perímetro urbano. Aristides vai mais longe. Ele conhece a maior parte do município barra-cordense. Do Jenipapo dos Vieiras ao Resplandes, de São José dos Pacheco ao mais distante e recôndito distrito da cidade, o Catingueiro. Enfim, subindo ou descendo os rios, ele registra um pouco de tudo, observando atentamente não-somente as belezas que denunciam extinção, mas a voz de um povo praticamente sem assistência, sem cidadania. Nesta entrevista, Aristides que é filho de sertanejo e considera-se como tal, discorre sobre essas viagens.

Turma: O que é encontrável no interior?

Aristides: Um atraso impressionante. E o pior: está estacionado no tempo como se estivéssemos na década de 60. Salta aos olhos a desesperança que é estampada na face do povo. O sertanejo não escoar a produção agrícola até a cidade, porque não tem estradas. Não tendo estradas não vende, está sem dinheiro, não consome, enfim, totalmente jogado às traças, ao abandono.

Turma: A culpa é de quem?

Aristides: A atual administração é responsável pela maior crise por que passa o interior barra-cordense. Um verdadeiro estado de miséria alastra-se, porque a Prefeitura não toma uma mínima decisão no sentido de minorar o sofrimento do sertanejo. Ao contrário, transparece uma política de quase marginalização.

Turma: O sertanejo sobrevive à própria sorte.

Aristides: Se ele há muito tempo tinha pouca atenção, você imagina agora com uma Prefeita preocupada somente com a Boa Vista, o local onde ela construiu um verdadeiro "bunker". Afora os problemas com estradas vicinais, há de se adicionar os de assistência técnica. Os laranjais, por exemplo, que no sertão eram fartos, estão velhos, precisando de replantios. Mas, a Prefeitura prefere gastar milhões construindo uma fonte luminosa.

Turma: E o estado de espírito desse homem.

Aristides: De derrota, de abandono. Uma frase que se ouve muito entre eles é de que não acreditam mais em ninguém. Estão saturados de promessas vãs. De somente serem lembrados em época de eleição.

Turma: Há diferença entre o interior e a cidade?

Aristides: A diferença é mínima. O sertanejo é tangido a vender por preço irrisório as suas pobres terras, migrando uma mão-de-obra pra cidade que não tem mercado de trabalho. A cidade incha, criando diversos problemas sociais, inclusive a deterioração de uma condição de bem-estar social.

Turma: E a realidade urbana.

Aristides: É crítica. É gritante. Sente-se que falta líderes em Barra do Corda. Logo ela que já foi um dos grandes celeiros de intelectuais, de líderes de expressão, de esperança.

Turma: Mas é irônico. Existe um potencial há ser explorado.

Aristides: Sem dúvida. E não é só turístico. Ela poderia viabilizar-se como um verdadeiro cinturão verde, abastecendo toda aquela região, até estados vizinhos, porque possui terras muito férteis.

Turma: E os rios. Há risco de assoreamento...

Aristides: Nesse aspecto há uma negligência total da Prefeitura. Dela deveria partir campanhas culturais e educacionais. Impressionante é que Barra do Corda atrai o migrante devido a beleza dessas águas motivo de fartura, de riqueza. Os administradores atuais não obstante serem de fora tratam-nos como se fôssemos uma colônia, vítimas da exploração espúria, pra logo mais baterem asas deixando-nos uma conta muito alta em termos de meio ambiente.

Turma: Até onde vai o maniqueísmo barra-cordense: aventureiros versus provincianos.

Aristides: Esse é o mal que está alastrado. As pessoas não querem servir ao povo por uma questão de vocação, mas pelo oportunismo, pelo aventureirismo.

Turma: Qual a expectativa com o governador Lobão?

Aristides: O Governador é um homem daquela região. Isso poderá ser uma vantagem pra todo centro-sul. Ele conhece de perto a condição do homem do campo e possui bases políticas profundas em Barra do Corda. Portanto, há uma inclinação para um bom trabalho, mas vai depender muito das lideranças locais no sentido de reivindicar com sabedoria a verdadeira vocação do centro-sul maranhense.

Turma: As saídas passam por mudanças específicas. Quais?

Aristides: Esse processo dialético exige renovação política com pessoas predispostas a sentir e a se colocar num patamar de participação para enveredar por um atualizado processo político que inaugure e resgate a condição natural de Barra do Corda, ou seja, incrementar um grande celeiro agrícola.